*Artigo

‘Elvis is not dead’: 40 anos sem o Rei do Rock

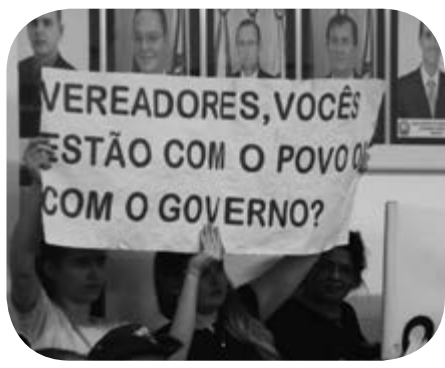
Era uma vez um menino que sonhava em cantar, dançar e ser famoso. Seu nome: Elvis Aaron Presley; mais tarde conhecido mundialmente como Elvis Presley. Quando criança, seus pais frequentavam a igreja, e Elvis se encantava com as músicas, o coral e a maneira como as canções eram entoadas. Nascia ali o grande sonho de ser cantor. Nos tempos de garoto, Elvis cantava com uma vassoura, fantasiando estar se apresentando para uma multidão. Mas o sucesso não veio fácil. De família extremamente pobre, Elvis passava muitas dificuldades. Seu pai, Vernon Elvis Presley, laborava em atividades agrícolas e serviços braçais. Muitas vezes, encontrava-se desempregado. Sua mãe, Gladys Smith Presley, era dona de casa e por vezes, desempenhava ofício de costureira em fábricas têxteis. Em momentos delicados, chegaram a ser despejados da casa onde moravam, por falta de pagamento de aluguéis. Nascido em 8 de janeiro de 1935, em Memphis (EUA), Elvis é sobrevivente do parto no qual seu irmão gêmeo (Jesse Garon Presley) não resistiu. Na adolescência, Elvis exerceu funções de lanterninha de cinemas, empacotador de indústrias e ocupações gerais. No início da fase adulta foi caminhoneiro; e na boleia da carreta ouvia e cantarolava suas melodias preferidas, imaginando um dia ser reconhecido. Com muita persistência, após várias portas serem fechadas, Elvis conseguiu seu triunfo, tornando-se um grande astro. Ao se apresentar, Elvis arrancava gritos e suspiros de muitas moças; algumas desmaiavam de emoção. Volta e meia, algumas eram retiradas dos shows, carregadas por seguranças, após passarem mal. Houve tempo em que as emissoras de TV eram proibidas de filmar Elvis dançando da cintura para baixo, devido aos movimentos bruscos que fazia com os quadris, considerados obscenos para a época. Devido a isso, ganhou até um apelido: Elvis Pelvis (Elvis, The Pelvis). O título de Rei do Rock não veio por acaso. Elvis é considerado um dos maiores fenômenos musicais do século 20. Recordista de público e arrecadação de direitos autorais, Elvis interpretou mais de 700 canções, vendendo mais de 1 bilhão de cópias. Além de instrumentista, compositor, cantor e ator, Elvis era um excelente dançarino, levando os expectadores ao delírio com suas coreografias extravagantes e contagiantes. Elvis era um verdadeiro showman. Ainda hoje, Elvis é um dos artistas mais imitados do mundo, com inúmeros sósias e covers espalhados pelos continentes. Elvis emplacava singles atrás de singles. Clássicos como ‘Jailhouse Rock’, ‘Burning Love’, ‘Blue Suede Shoes’, ‘Suspicious Minds’, ‘I Swear’ e ‘Love Me Tender’ foram Top Lists por meses ininterruptos, destacando-se entre os hits mais executados nos Estados Unidos naquela época. Aclamado pela crítica, alguns diziam que Elvis era uma lenda do Rock. Campeão de bilheterias, Elvis também atuou no cinema, estreando filmes memoráveis, como: ‘Love Me Tender’ e ‘Jailhouse Rock’ (homônimos às canções), ‘Girls, Girls, Girls’, ‘Loving You’ e dentre outros. O sucesso trouxe-lhe glamour, dinheiro e outras conquistas. No entanto, havia a face negativa deste esplendor. Por vezes, Elvis lamentava não ter tempo, liberdade e privacidade em sua vida pessoal. Aonde Elvis ia, era sempre acompanhando por dezenas de guarda-costas. Segundo relatos, quando Elvis queria assistir a um filme no cinema, era obrigado a alugar um cine somente para ele. Certa vez, Elvis alugou um parque de diversões exclusivamente para ele ter um dia para se divertir com a namorada e a família. Era impossível Elvis aparecer em público sem se formar um aglomerado de pessoas. E logo surgia uma nuvem de paparazzi, com rajadas de flashes, tirando fotos que no dia seguinte estariam nas capas das principais revistas. Elvis desencadeou aquilo que ficou conhecido como Elvismania. Certo dia, num descuido dos seguranças, Elvis teve sua roupa rasgada; foi arranhando, abraçado e mordido por fãs. Em frente à mansão onde morava, era frequente encontrar uma multidão acampada, na esperança de ver o ídolo. Por vezes, Elvis saía até o jardim da casa; acenava e mandava beijos, agradecendo o carinho de todos. Elvis morreu em 16 de agosto de 1977. Neste mês, completam-se 40 anos de sua partida. Por todo o mundo, fãs levantam faixas e cartazes, dizendo: ‘Elvis is not dead’ (‘Elvis não está morto’); ou ‘Elvis didn’t die’ (‘Elvis não morreu’). Realmente, de certa forma, Elvis não morreu. Vossa Majestade, o Rei do Rock, continua vivo na memória e nos corações de milhares de fãs, que ainda hoje, com ele se emocionam. Elvis, my brother, rest in peace.

Sílvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Thiago L. Machado
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Participação popular



A Câmara Municipal de Tangará da Serra foi ontem, 8, o centro das atenções. Uma grande quantidade de pessoas, diferentemente do que costumamos presenciar todas as terças, marcou presença na sessão ordinária. Para acomodar toda essa gente, a rua Júlio Martinez Benevides foi fechada com controle da Guarda Municipal de Trânsito e da Polícia Militar. Uma tenda e uma caixa de som foram colocadas em frente à Câmara e por ali as pessoas, especialmente os servidores, se aglomeraram. Do lado de fora, como o regimento não interfere, os presentes vaiavam, gritavam e se manifestavam contra vereadores da base aliada do Executivo Municipal durante todo o tempo em que discursavam. Já do lado de dentro, como o regimento interno proíbe manifestações, os servidores que estavam acompanhando a sessão no plenário aplaudiram algumas falas usando a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), agitando as mãos abertas ao alto. Os populares acompanharam toda a sessão.

Falta de vacinas

A Secretaria de Saúde de Mato Grosso recebeu uma nota informativa do Ministério da Saúde a respeito da falta de várias vacinas em todo o País. As vacinas são compradas pelo Ministério e repassadas às secretarias de Saúde dos Estados, mas isso não vem sendo feito desde 2016, e, de acordo com a notificação do ministério, não há previsão de quando o fornecimento será normalizado.

Em falta

O fornecimento da vacina Pentavalente, por exemplo, deveria ser normalizado até o dia 14 de julho deste ano, mas isso não ocorreu e já há falta dessa vacina nos postos municipais. A vacina tríplice viral também não foi distribuída aos estados por indisponibilidade de estoque, assim como ocorreu com a vacina DTPa – CRIE. Quanto à vacina rotavírus, a utilização está suspensa pela Anvisa.

Imunoglobulinas

As imunoglobulinas estão em desabastecimento total no País. A informação é do próprio Ministério da Saúde que notificou todos os Estados a respeito. A Imunoglobulina anti-hepatite B está em falta e não houve distribuição. É que a carga do imunobiológico, que chegou ao país em outubro de 2016, foi condenada pela Anvisa. A Imunoglobulina antitetânica não foi distribuída devido à baixa disponibilidade no estoque nacional.

Soros

Já a produção de Soros vem sendo feita de forma parcial e isso reflete no desabastecimento nas unidades de saúde nos municípios. Para Mato Grosso, Estado com grande vocação agropecuária, grandes extensões de fazendas e muitos trabalhadores em áreas rurais e assentamentos, a falta de soros é muito preocupante, de acordo com a coordenação da Vigilância Epidemiológica da SES/MT.

*Bastidores da Política

Câmara

A Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Tangará da Serra desta terça-feira, 8, foi bem animada, com a presença de um grande número de servidores. E, por falar em servidores, os discursos das falas livres foram praticamente todos voltados a eles. Obviamente, situação e oposição divergiram nos comentários.

Aplausos

O primeiro a falar, Fábio Brito (PSDB), recebeu aplausos embora que manifestações sejam proibidas no plenário. O tucano afirmou que os servidores foram os que mantiveram a ordem no município. Já Dona Neide (PMDB), pediu para que não desistam da luta pelos seus direitos e parabenizou a todos por lotarem o plenário.

Protesto

Durante a fala de Niltinho do Lanche (PMDB), os servidores ficaram de costas e levantaram cartazes com palavras de ordem. Niltinho, por sua vez, buscou argumentar sobre sua maneira de legislar e declarou que nunca foi contrário a eles. “Estarei do lado dos funcionários sempre, quando eles tiverem razão”, afirmou, desagradando aos presentes.

Contra CP

A sessão foi marcada pela manifestação dos servidores, porém também teve manifestação favorável ao Executivo Municipal. Um jovem adentrou o plenário com um cartaz que pedia a não abertura da comissão processante ‘Vereadores votem pela estabilidade. Não a CP!’. Um servidor tomou o cartaz de suas mãos e a Polícia Militar precisou intervir.

Veto ao veto

Vereadores tangaraenses se queixaram do fato de que o prefeito Fábio Junqueira tenha encaminhado Mensagem de Veto ao projeto de revogação da zona azul, de autoria da Câmara Municipal. O gestor foi amplamente criticado pelos parlamentares, que alegaram falta de diálogo entre os poderes.

Placar

Ao final das discussões, os vereadores derrubaram o veto do Executivo Municipal. Com exceção do presidente Hélio da Nazaré (PSD), que não vota, apenas os peemedebistas Niltinho do Lanche e Ademir Anibale votaram a favor da mensagem encaminhada por Junqueira. O placar final foi 11 a 2, e o veto derrubado.

Rogério Silva

O deputado federal Rogério Silva participou na última segunda do seminário “Futuro da Logística em Mato Grosso”, na Assembleia Legislativa, em Cuiabá, para debater sobre os problemas que o Estado vem enfrentando em relação aos transportes. O evento contou com a presença de vários parlamentares.

Melhorias infraestrutura

Na ocasião, segundo o tangaraense Rogério Silva, foram assinados junto ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) contratos que permitirão a construção de oito pontes na BR-242, a duplicação da BR-163 e o lançamento de uma licitação de estudos de componentes indígenas da BR-158.

Saturnino recebe prefeitos em seu gabinete

O deputado Saturnino Masson recebeu nesta terça-feira os prefeitos de Barra do Bugres, Raimundo Nonato; Santo Afonso, Joabe de Almeida; e de Porto Estrela, Eugênio Pelachim e alguns secretários municipais. A tônica das conversas, afora a amizade que os cerca de longa data, foi a busca de apoio para projetos em seus municípios. Saturnino Masson observou todas as reivindicações apresentadas e através de sua assessoria passou a buscar informações e marcar reuniões nas secretarias de governo. “Sei das dificuldades dos nossos gestores municipais, pois administrar um município não é fácil. Sei disso porque já ocupei este cargo algumas vezes por isso não deixo de apoiar suas reivindicações. (…) Nossa região através dos gestores municipais precisa de mais atenção do governador Pedro Taques e acreditamos em seu governo que isso irá melhorar e muitas obras se concretizarão”, disse Masson.